

EDUCAÇÃO

COMMENTARIO

questão do cinema educativo

Depois que se reuniu o Convento Cinematographico Educativo, tem-se falado muito no assumpto. Aliás, elle provocou discussões copiosas, que se não tiveram a virtude de resolver logo o problema, pelo menos, focalizaram-no, facilitando uma conclusão por todos os motivos necessaria.

Aos cinematographistas em geral, parece — e é natural que pareça — uma exigencia impertinente o ponto de vista dos educadores. E é possível que com estes esteja a culpa, uma vez que as discussões se processaram antes de estar assentada uma definição util, que fosse, também, um previo esclarecimento para os que não estudaram essa outra face da questão.

Durante as sessões do Convento, tinha-se a impressão de dois campos de desconfiança: o dos educadores, imaginando que os cinematographistas queriam salvar os seus negocios, a todo o transe, e indifferentes á educação do povo; e o dos cinematographistas, suppondo que os educadores — não se sabe por que vingança — tinham resolvido estragar os seus negocios.

No fim, o espectador desinteressado, comprehendendo igualmente onde os pensamentos, de um lado e de outro, se encontravam, e se desencontravam, ficava achado immensa graça naquella consideravel perda de tempo.

Parece que os cinematographistas saíram com a impressão de uma catastrophe desabando não sómente sobre os seus negocios, mas sobre toda a arte cinematographica. Effectivamente, para elles, o *film educativo* deve ser qualquer coisa hedionda, que as proprias crianças detestem: uma coisa assim como a grammatica ou o caderno de calligraphia.

Quanto aos educadores, parece terem levado a esperanza de se fazerem entender, mostrando assim que não são os monstros que se imagina, desejando pequenas coisas que não perturbam a vida de ninguem.

Como ficou de ser elaborada uma definição precisa do que se deve entender por cinema educativo, e de que maneira se pode organizar um programma d'esse genero, tudo agora é uma simples questão de tempo.

Pena foi que não se houvesse cogitado preliminarmente disso, para as discussões versarem sobre materia conhecida, e as suggestões apresentadas terem esse character de utilidade proprio de um trabalho de conjunto, onde todas as experiencias se acertam, voltadas para um objectivo nitido e commum.

Não se pode confundir cinema educativo com *instructivo*. Assim, erram os que pensam que o cinema educativo se resume, por assim dizer, em lições disto ou d'aquillo, apresentadas num film como o poderiam ser num livro, ou na palavra do professor. O capitulo do cinema *instructivo* é immenso e valiosissimo, quer esteja directamente ligado ás escolas, quer faça parte do cinema commum, onde o povo se reúne num grande grupo de alumnos de todas as classes; mas o mesmo film *instructivo* pode não ser educativo, desde que se apresente em condições inadequadas á assistencia: como

cordo com um determinado preceito, não só é moral como também educativo.

Teriamos que voltar áquellas observações que hontem fizemos a proposito das fabulas. Precisamos primeiro, saber o que é moral. Qual a *moral do tempo*? E' muito mais difficil estar certo com a moral nova do que com a velha. Por que a velha não existe mais...

Como se vê, tudo é subtil, em educação. E que se vae fazer? E' preciso, agora, viver com intelligencia. Houve um tempo em que se esqueceu essa necessidade. E o mundo ficou assim como estamos vendo.

Mas isto não são mais que notas á margem do cinema educativo.

A Comissão encarregada de o definir é que dirá as coisas mais interessantes.

Quanto ao cinema popular, onde quasi todos acham que a liberdade deve ser a mais ampla, precisa também ser considerado com attenção. E' pela diversidade entre o ambiente escolar e o domestico que metade do progresso da escola está entravado. Fazer uma

escola nova numa sociedade rotineira é formar desgraçados, incomprehendidos na sua familia e no seu meio. Por isso é que os revolucionarios se riem, ás vezes, dos educadores. E, até certo ponto, têm razão. De modo que seria necessario um cinema popular que estivesse, para os adultos, na mesma proporção que o cinema educativo deve estar para crianças e adolescentes. Uma differença de grão, apenas. Não de qualidade. Pois serão os adultos gente mesmo tão detestavel que até exija um cinema propositalmente deseducativo, para seu uso?

Tudo nos leva a crêr que essas complicações todas provêm da palavra *educativo*. Pensa-se logo em escola. Na escola do passado, está claro, porque a nova ainda não dá para ser muito pensada. Ora, a escola do passado desperta, evidentemente, lembranças desagradaveis. E, assim embora justificando a renovação, paga o presente as culpas antigas, cujo mal é tão duradouro que até compromette o futuro, onde se projecta, no emtanto, a sua redempção.

C. N.

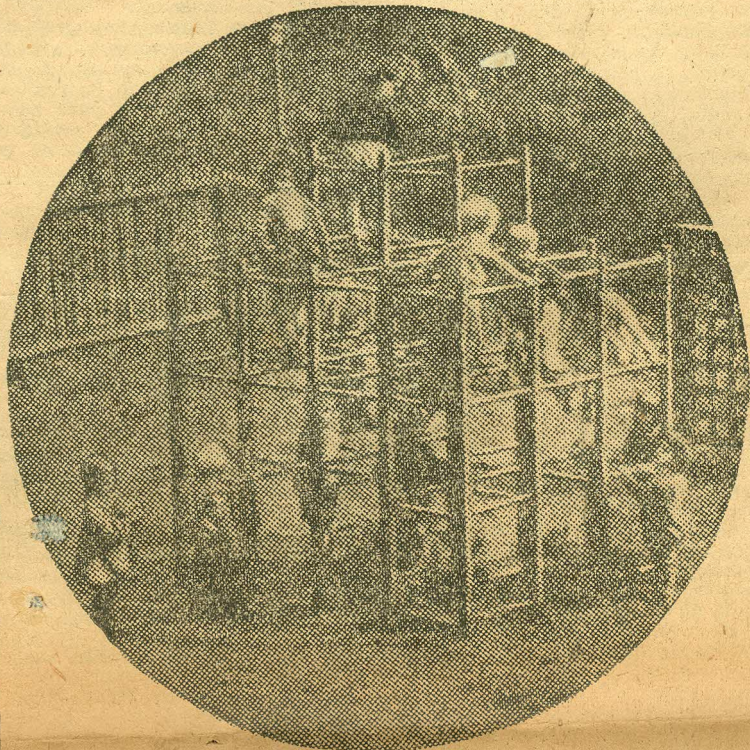
A CAMPANHA DE PROTECCÃO Á INFANCIA, QUE DEVE SER FEITA, ENTRE NÓS

O que tem sido feito nos grandes paizes do mundo convém se realize no Brasil, onde a acção do Estado deve amparar a iniciativa particular

Entre nós fazem-se campanhas de toda a natureza. Algumas ha que conseguem ter um exito bem apreciavel, dentro das contingencias do nosso meio. Ha pessoas, que se dedicam com um enthusiasmo extraordinario a uma idéa e,

crianças em seres fortes, sadios e intelligentes.

Essa é a maior tarefa que pôde ser, hoje, commettida a um estado. E as maiores nações do mundo comprehendem o alcance des-



Curso de "Euthenica", na Universidade de Vassar, nos Estados Unidos. O "ambiente" constitue quasi tudo, nesses cursos praticos, em que a criança se agita, sob a fiscalização de educadoras intelligentes

grupo de alumnos de todas as classes; mas o mesmo film *instructivo* pode não ser *educativo*, desde que se apresente em condições inadequadas á assistencia: como um admiravel livro escripto para adultos não conviria a todas as edades, como tambem não lhe serviria uma excellente conferencia ou pela extensão, ou pela maneira de apresentar o assumpto, ou pela natureza do assumpto (não obstante, instructivo), ou por outras quaesquer circumstancias que as sciencias educacionaes possam prever e julgar.

Ha tambem a considerar o cinema *recreativo*. Este poder-se-ia dizer estar, nas mesmas condições da obra literaria destinada a crianças e adolescentes.

Essas obras constituem já uma acção especializada da literatura, não para a diminuirem, não para diminuirem tão pouco, o interesse dos leitores, — mas, ao contrario, para o seduzirem mais, para satisfazerem as exigencias da sua idade — que não é, aliás, a idade chronologica, mas a mental.

Assim como essa literatura pode abordar os mais variados temas, sustentando-se, no emtanto, sobre dados de rigorosa propriedade — e dahi a difficuldade dos livros que, com estas limitações continuem a ser arte literaria, — tambem o cinema *recreativo* poderá trabalhar por manter suas qualidades artisticas satisfazendo, no emtanto, aos interesses educacionaes.

Ha muitos detalhes a considerar, em tudo isso. Entre elles, o ponto referente á moral, por exemplo. Muita gente acredita que um film, desde que acabe de ac-

Curso de "Euthenica", na Universidade de Vassar, nos Estados Unidos. O "ambiente" constitue quasi tudo, nesses cursos praticos, em que a criança se agita, sob a fiscalização de educadoras intelligentes

poiar de todas as difficuldades, fazem-na triumphar.

Sómente os medicos e eugenistas se lembram de chamar a attenção do governo para a protecção á infancia.

Não se trata de proteger, apenas a infancia desvalida, dando-lhe asylos, escolas e hospitaes.

A acção do estado, no sentido de proteger a infancia, é muito mais larga, se tomarmos em consideração o que se faz na Allemanha, na França, na Suecia, nos Estados Unidos e na Russia.

Nesses paizes, depois da Grande Guerra, notavel tem sido a campanha de protecção á criança.

A sua protecção e o seu desenvolvimento physico, intellectual e moral constituem uma das maiores incumbencias do estado moderno.

Os estados modernos tem todo o interesse em cuidar desses assumptos de magna importancia, porque precisam tornar sadio, forte e eficiente o futuro cidadão.

Nos paizes que acabamos de mencionar essa obra tem sido notavel e abrange muitos e muitos aspectos das actividades sociaes. Assim, a criança possui escolas, parques, gymnasios, ambiente saudavel, e fica em perfeito pé de igualdade com as melhor aquinhoadas pela sorte.

A ambiencia é tudo. O estado tem obrigação de formar esse "ambiente", de maneira a transformar

ses ensinamentos e dessa protecção, dispensada ás crianças.

UMA NOVA TECHNICA A SERVIÇO DAS CRIANÇAS

Nos Estados Unidos, na Allemanha e na Russia tão grande tem sido a attenção dispensada á protecção e ao aperfeiçoamento da criança que até surgiu uma nova sciencia, a "euthenica". A bem dizer, não se trata de uma sciencia mas de uma technica especial, que se baseia, para tratamento e educação das crianças nas ultimas conquistas feitas pela sciencia.

Essa nova technica conta com grande numero de adeptos, nos Estados Unidos e nos principaes paizes da Europa.

Ha universidades americanas, que se especializaram nessa technica inteiramente nova, como Vassar e Yale, onde muito tem sido feito pelos mais notaveis technicos dos Estados Unidos.

Assim, desde cedo, e em promiscuidades, num ambiente agradavel, inteiramente ao ar livre, as crianças vivem em commum, constituindo uma colonia social agradabilissima, sob a orientação de "vigilantes", quasi sempre, senhoras e senhoritas.

Nesses cursos de euthenica tomam-se em consideração os seguintes assumptos: educação physica, sanidade physica, sanidade mental, comunicação social, apreciação esthetica (por meio de brinquedos e jogos), moral, religião, eficiencia em trabalhos manuaes, e estudos.

A ACÇÃO DO ESTADO

O estado, entre nós, precisa apoiar a acção dos particulares que estiverem empenhados nessa obra de protecção á infancia.

Mas, não basta. E' preciso, tambem, que o estado intervenha no assumpto, tomando medidas attinentes á protecção á criança, de accordo com os ultimos ensinamentos da euthenica, e dentro das nossas irremediaveis contingencias.

Se o Brasil aspira a ser uma nação consciente das suas responsabilidades e do seu futuro, precisa preparar a sua futura mocidade.

Por isso, a educação e protecção infantil constitue a pedra angular de todo o arcabouço pedagogico moderno.

UM BELO GESTO

O nosso prezado amigo dr. Furtado de Menezes, que Minas inteira conhece, admira e ama como o grande incrementador do movimento vicentino, vem, há tempo, desenvolvendo uma campanha em prol do aumento de casas da "Cidade Ozanam".

Oportuno e prático como sempre, lembrou, no momento em que se pensa nos "quadros de formatura" substituí-los por uma casa na cidade dos pobres, perpetuando, num bem social, o que fica, em geral, num desperdício vaidoso.

A idéa há de ser, sem dúvida, acolhida por todos os colégios católicos. Queremos crer que nem um colégio católico fará os tais quadros, nem este anno, nem mais nunca. Os pobres vão ganhar o que se gastava com os fotógrafos.

Estamos pensando assim, autorizados pelo que acabam de fazer as meninas do Colégio Santa Maria desta Capital. Esses colégios ricos, aristocráticos, de elite... etc., costumam fazer umas festas pomposas, desperdiçadas de gastos, em homenagens, justas sem dúvida, mas que podiam ter outra expressão.

Pois bem, as meninas do S. Maria, (num gesto que diz muito bem da orientação que o educandário vai tomando, em vez das costumadas despesas pomposas e inúteis, fizeram este ano a sua festa com o oferecimento de uma casa para a "Cidade Ozanam".

Essas meninas estão outras. Bem outras. Bem mais cristãs. Merecem parabens calorosos.

E, mais do que parabens, merecem ser imitadas. Os demais colégios não se dediguem de seguir este exemplo. O belo gesto cristão e edificante de meninas favorecidas em favor dos pobrezinhos tenha tantos imitadores quantos são os colégios católicos de Minas.

Nestes tempos de crise social, de obras sócias, de ação social, poucas cousas serão tão dignas de um educandário católico como este cuidado dos pobres, de que este gesto é um belo e edificante exemplo.

CATÓLICA

do Padre Alvaro Negromonte

O auxilio dos pais

Pelos direitos da natureza, a educação das crianças é o dever e o direito dos pais. São eles os responsáveis primeiros e diretos pelos destinos dos seus filhos.

Infelizmente, conscientes desta tremenda responsabilidade, estão, hoje em dia, bem poucos pais de família.

Houve sempre uma dificuldade, quicá uma impossibilidade de muitos para o cumprimento deste gravíssimo dever. A fim de auxiliá-los, o Estado, suprindo as naturais deficiências, providenciava os educadores.

Eram as escolas continuadoras e auxiliares da ação do lar. Os mestres completavam o que os pais faziam e acrescentavam o que eles não podiam fazer.

Foi assim muito tempo, e com muitos resultados.

Andam hoje, porém, muito mudadas as cousas. A escola, que era auxiliar, simples auxiliar, passou a substituta do lar. Era na escola que as crianças iam buscar um pouco de educação. Ali, iam aprender a domar os instintos, a contrariar os caprichos, a sujeitar as paixões, a orientar a vontade, a cumprir os deveres.

Sentindo que trabalhavam sozinhas, as escolas começaram a gritar pelo auxilio dos lares. Começaram a reclamar o auxilio dos pais na educação dos próprios filhos deles.

Queixavam-se os mestres da falta de continuidade: não tinham quem sustentasse em casa o que eles construíam na escola.

Esta queixa, porém, está sendo superada. Os educadores es-

tão caindo num desalento horrível. Eram auxiliares dos pais; contavam, depois, com o auxilio dos pais; reclamaram, depois, e reclamaram em vão este auxilio. Agora sentem a opposição dos pais.

Se antigamente não tinham quem lhes continuasse nos lares a ação da escola, hoje têm quem destrua nos lares o que a escola fez. é

E' esta a queixa amarga e decepcionante que acabamos de ouvir da direção de três colégios, com cuja vida nos identificamos na intimidade das almas, no exercicio do nosso ministério.

"Com semelhantes pais, nada podemos fazer". "A grande barreira são os pais". "As meninas seriam fáceis de levar, se não fossem os pais".

Estas frases são textuais. Indicam a que ausência do dever estamos descendo, a que inciência vamos chegando. Os pais, que são os educadores por natureza, nem mais prestam o necessário auxilio aos educadores, mas lhes destroem o pouco que conseguiram construir.

Liga Católica J. M. J.

MATRIZ DE S. JOSE'

Tríduo solene de 22 a 25 do corrente

No próximo dia 22 (quinta-feira), ás dezenove horas, abertura solene do tríduo, que será pregado pelo revmo. padre João Crisóstomo Hafkenscheld C. SS. R.

O Diretor pede encarecidamente aos srs. Liguistas para comparecerem á hora marcada e que convidem as pessoas (homens e moços) que ainda não fazem parte da Liga para assistirem ás pregações.

No dia 25, domingo próximo

MAGISTERIO

homenagens á professo-
Azeredo